



**PERSPECTIVAS E DESAFIOS NA TERAPIA DIALÍTICA PARA PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA**

**OUTLOOK AND CHALLENGES IN DIALYSIS THERAPY FOR PATIENTS WITH CHRONIC KIDNEY DISEASE**

**PERSPECTIVAS Y DESAFÍOS EN LA TERAPIA DE DIÁLISIS PARA PACIENTES CON INSUFICIENCIA RENAL CRÓNICA**

Flaviane da Silveira Souza<sup>1</sup>, Nathalia da Costa<sup>2</sup>, Victória Ribeiro Teles<sup>3</sup>, Thainá Lima Oliveira<sup>4</sup>, Celso Antunes Souza<sup>5</sup>, Ulisses Rodrigues Dias<sup>6</sup>, Elisângela do Nascimento Fernandes Gomes<sup>7</sup>, Marilei de Melo Tavares<sup>8</sup>

e514722

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i1.4722>

PUBLICADO: 01/2024

**RESUMO**

**Introdução:** Com o aumento significativo de casos de diálise, há uma crescente demanda por pesquisas sobre essa terapia. Estudos indicam um aumento nas taxas de depressão e ansiedade, tornando crucial a investigação sobre o impacto desse tratamento nesses pacientes. **Objetivo:** Detectar as necessidades dos pacientes com doença renal em adaptação à Terapia renal substitutiva (hemodiálise). **Metodologia:** pesquisa de campo, exploratória, descritiva e de abordagem qualitativa, realizada na Unidade de Hemodiálise do Hospital Universitário de Vassouras, RJ. Os dados foram coletados em novembro de 2023, com 10 pacientes com Insuficiência Renal Crônica submetidos ao tratamento de hemodiálise do serviço de nefrologia do Hospital Universitário de Vassouras, por meio de uma entrevista individual e os dados foram analisados de acordo com análise do conteúdo de Bardin. **Resultados:** Os resultados revelaram importantes aspectos sobre a experiência e percepção dos pacientes em relação à terapia de hemodiálise e à condição de insuficiência renal crônica. **Conclusão:** Concluiu-se que, apesar dos obstáculos enfrentados pelas pessoas com DRC, os profissionais de enfermagem podem atuar, transformando esse período desafiador e cansativo mais gerenciável, trazendo impactos positivos notáveis para o tratamento e a jornada de vida desses indivíduos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem. Falência Renal Crônica. Diálise Renal.

**ABSTRACT**

*With the significant increase in dialysis cases, there is a growing demand for research on this therapy. Studies indicate a rise in rates of depression and anxiety, making it crucial to investigate the impact of this treatment on these patients. Objective: To detect the needs of patients with kidney disease adapting to Renal Replacement Therapy (hemodialysis). Methodology: A qualitative, exploratory, descriptive field research was conducted at the Hemodialysis Unit of Vassouras University Hospital, RJ. Data was collected in November 2023, from 10 Chronic Kidney Disease patients undergoing hemodialysis treatment at the nephrology service of Vassouras University Hospital, through individual interviews, and analyzed according to Bardin's content analysis. Results: The findings revealed significant aspects regarding patients' experiences and perceptions of hemodialysis therapy and the condition of chronic kidney disease. Conclusion: It was concluded that despite the obstacles faced by people with CKD, nursing professionals can intervene, transforming this challenging and exhausting period into a more*

<sup>1</sup> Enfermeira pela Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil.

<sup>2</sup> Enfermeira pela Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil.

<sup>3</sup> Enfermeira. Residente de Enfermagem em Nefrologia do Programa UERJ-Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE). Integrante Grupo de Pesquisa CNPq-Nupetmae, RJ, Brasil.

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, RJ, Brasil.

<sup>5</sup> Enfermeiro. Especialista em Enfermagem em Nefrologia. Mestrando no Programa de Mestrado Profissional em Ciências Ambientais. Professor da Universidade de Vassouras. RJ, Brasil.

<sup>6</sup> Biólogo. Mestre. Professor do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, Integrante Grupo de Pesquisa do CNPq NUPETMAE. Docente da Faculdade de Medicina de Valença, FAA. Valença, RJ, Brasil.

<sup>7</sup> Enfermeira. Mestre. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, RJ, Brasil.

<sup>8</sup> Psicóloga. Doutora. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem–Mestrado Profissional Ensino na Saúde–MPES/UFF. Líder Grupo de Pesquisa CNPq-Nupetmae. Professora Adjunta da Universidade de Vassouras, RJ, Brasil.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERSPECTIVAS E DESAFIOS NA TERAPIA DIALÍTICA PARA PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA  
Flaviane da Silveira Souza, Nathalia da Costa, Victória Ribeiro Teles, Thainá Lima Oliveira, Celso Antunes Souza,  
Ulisses Rodrigues Dias, Elisângela do Nascimento Fernandes Gomes, Marilei de Melo Tavares

*manageable one, bringing remarkable positive impacts to the treatment and life journey of these individuals.*

**KEYWORDS:** *Nursing. Chronic Renal Failure. Renal Dialysis.*

### RESUMEN

*Introducción: Con el aumento significativo de casos de diálisis, hay una creciente demanda de investigaciones sobre esta terapia. Estudios señalan un aumento en las tasas de depresión y ansiedad, volviendo crucial la investigación sobre el impacto de este tratamiento en estos pacientes. Objetivo: Detectar las necesidades de los pacientes con enfermedad renal en adaptación a Terapia de Reemplazo Renal (hemodiálisis). Metodología: investigación de campo, exploratoria, descriptiva y de enfoque cualitativo, realizada en la Unidad de Hemodiálisis del Hospital Universitario de Vassouras, RJ. Los datos fueron recolectados en noviembre de 2023, con 10 pacientes con Insuficiencia Renal Crónica sometidos al tratamiento de hemodiálisis del servicio de nefrología del Hospital Universitario de Vassouras, a través de una entrevista individual, y los datos fueron analizados de acuerdo con el análisis de contenido de Bardin. Resultados: Los hallazgos revelaron aspectos importantes sobre la experiencia y percepción de los pacientes con respecto a la terapia de hemodiálisis y la condición de insuficiencia renal crónica. Conclusión: Se concluyó que, a pesar de los obstáculos enfrentados por las personas con ERC, los profesionales de enfermería pueden intervenir, convirtiendo este periodo desafiante y agotador en uno más manejable, generando impactos positivos notables para el tratamiento y el camino de vida de estos individuos.*

**PALABRAS CLAVE:** *Enfermería. Insuficiencia renal crónica. Diálisis renal.*

### INTRODUÇÃO

A perda da capacidade dos rins em filtrar o sangue, remover resíduos, sais e água caracteriza a Insuficiência Renal. O desequilíbrio na composição química sanguínea pode ocorrer quando os resíduos estão em níveis elevados. (SBN, 2020) A insuficiência renal é um grave problema de saúde pública, que afeta cerca de 750 milhões de pessoas mundialmente (Crews; Bello; Saadi, 2019).

Segundo os dados do Inquérito Brasileiro de Diálise 2019, 314 (39%) dos centros participaram da pesquisa. Em julho de 2019, o número estimado total de pacientes submetidos à diálise alcançou 139.691. As taxas de prevalência e incidência dos pacientes em tratamento dialítico por milhão da população (pmp) foram de 665 e 218, respectivamente. Houve um aumento médio anual de 25 pmp para a prevalência e 14 pmp para a incidência. A taxa anual de mortalidade bruta foi registrada em 18,2%. Dos pacientes em tratamento, 93,2% estavam em hemodiálise, 6,8% em diálise peritoneal e 23,6% (um total de 33.015 pacientes) estavam na fila de espera por transplante (Neves; Sesso; Thomé; Nascimento, 2021).

Na Doença Renal Crônica (DRC), seu desenvolvimento se distingue de outras condições crônicas, pois frequentemente progride silenciosamente, causando danos irreversíveis ao paciente e levando muitas vezes a um tratamento de suporte renal, que pode incluir a perda irreversível das funções renais (Silva; Cristovam, 2015).

A condição crônica da doença renal e o tratamento por hemodiálise representam fontes constantes de estresse para os pacientes. Essa situação pode resultar em isolamento social, perda da capacidade de trabalho, limitações na mobilidade e lazer, redução da atividade física, perda de



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERSPECTIVAS E DESAFIOS NA TERAPIA DIALÍTICA PARA PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA  
Flaviane da Silveira Souza, Nathalia da Costa, Victória Ribeiro Teles, Thainá Lima Oliveira, Celso Antunes Souza,  
Ulisses Rodrigues Dias, Elisângela do Nascimento Fernandes Gomes, Marilei de Melo Tavares

autonomia, mudanças na percepção da imagem corporal e um sentimento ambíguo, oscilando entre o medo de viver e o de morrer (Davison, 2010; Machado; Car, 2003).

Apesar das dificuldades enfrentadas pelas pessoas com DRC, o profissional pode transformar esse período estressante e cansativo em algo mais suportável, contribuindo para impactos positivos em suas vidas e no tratamento, tornando-o menos doloroso e mais aceitável (Santos, 2020).

A adaptação à Terapia Renal Substitutiva (HD) por pacientes com doença renal representa um desafio significativo, exigindo uma compreensão profunda das necessidades desses indivíduos. Este estudo busca, não apenas detectar essas necessidades, mas também, explorar as estratégias de enfrentamento e experiências dos pacientes com doença renal crônica em hemodiálise. Além disso, objetiva-se identificar os fatores que afetam a adesão ao tratamento e a qualidade de vida, compreender os sentimentos desses pacientes diante de sua condição e destacar o papel fundamental da enfermagem para lidar com essas complexidades.

### MÉTODO

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa de campo de natureza exploratória, descritiva e qualitativa. Isso se justifica pelo enfoque no universo subjetivo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, representando um mergulho mais profundo nas relações, processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à simples operacionalização de variáveis (Minayo, 1994, p. 22).

O estudo foi conduzido na Unidade de Hemodiálise de um Hospital Universitário localizado no interior do estado do Rio de Janeiro, durante novembro de 2023, após a aprovação da Direção do Centro de Estudos do Hospital e o Parecer de Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) parecer no. 6.512.085. Foi garantido o anonimato dos participantes do estudo, utilizou-se o pseudônimo "P" seguido do numeral de 1 a 12 (P1 a P12), para representar cada participante que contribuiu com a pesquisa.

Do total de 12 pacientes abordados, 2 optaram por não participar, resultando em uma amostra final composta por 10 pacientes inscritos no Programa de Terapia Substitutiva - TRS da Unidade de Hemodiálise dessa instituição. Os participantes efetivos foram os que leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A abordagem aos pacientes ocorreu mediante apresentação da pesquisa, solicitação de participação, obtenção do consentimento através do TCLE e realização da entrevista durante a espera ou durante a sessão de hemodiálise, após a concordância do paciente.

Os instrumentos utilizados foram entrevistas sociodemográficas semiestruturadas contendo perguntas abertas e fechadas. A análise dos dados foi realizada por estatística descritiva, apresentando os resultados em gráficos e tabelas, categorizados em unidades temáticas e analisados conforme a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), discutidos à luz da literatura relevante.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERSPECTIVAS E DESAFIOS NA TERAPIA DIALÍTICA PARA PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA  
Flaviane da Silveira Souza, Nathalia da Costa, Victória Ribeiro Teles, Thainá Lima Oliveira, Celso Antunes Souza,  
Ulisses Rodrigues Dias, Elisângela do Nascimento Fernandes Gomes, Marilei de Melo Tavares

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fase inicial do estudo abrangeu uma amostra representativa com uma distribuição de gênero notável, apresentando 70% de homens e 30% de mulheres. A faixa etária dos participantes revelou uma diversidade considerável, abarcando indivíduos com idades variadas, desde 28 até 85 anos. A média de idade da amostra ficou em torno dos 58 anos, o que vai ao encontro de estudos, que indicam que, à medida que o corpo envelhece, é comum que, devido às mudanças funcionais, o organismo se torne mais suscetível a doenças. Indivíduos do sexo masculino, especialmente após a meia idade, são mais propensos a doenças crônicas não transmissíveis, o que pode resultar em aumento significativo de complicações. Esses fatores podem prejudicar substancialmente a qualidade de vida (Marinho; Oliveira; Borges; Fernandes; Silva, 2017).

Em relação ao estado civil, os participantes demonstraram uma diversidade também, com 50% solteiros, 20% casados, 10% divorciados e 10% viúvos, o que pode influenciar o suporte no tratamento de hemodiálise, já que diferentes estados civis podem implicar em diferentes redes de apoio social e emocional disponíveis para os pacientes durante o tratamento.

No que diz respeito à escolaridade, a maioria dos pacientes possui níveis de ensino fundamental incompleto (40%) e médio completo (20%). Por outro lado, Marinho *et al.* (2017), afirmam que o casamento, a presença de filhos e um nível educacional mais elevado são elementos protetores contra doenças. Esses fatores proporcionam maior sensação de segurança e determinação, uma vez que a pessoa se apoia no suporte familiar e comunitário. Isso facilita a compreensão das propostas de tratamento, especialmente em virtude do nível de educação alcançado.

Além disso, foi possível observar uma distribuição geográfica dos participantes, com 30% residindo em Vassouras, enquanto 10% estão distribuídos em Paulo de Frontin, Paty do Alferes, Barra do Piraí, Mendes e Miguel Pereira, respectivamente. Essa distribuição regional oferece uma compreensão mais ampla do panorama da saúde renal nessa área e das necessidades específicas desses pacientes, contribuindo para uma visão mais completa dos desafios enfrentados por diferentes grupos em terapia de hemodiálise, uma vez que o deslocamento 3x por semana para a realização do tratamento em outra cidade pode ser ainda mais desgastante para esses pacientes.

Os respectivos dados estão apresentados na tabela a seguir:

**Tabela 1** - Caracterização dos pacientes renais crônicos entrevistados quanto aos critérios: sexo, idade, estado civil, escolaridade, profissão/ocupação e cidade onde residem. Vassouras, RJ

Dados	Número de participantes (=10)	Porcentagem (%)
<b>Sexo</b>		
<b>Feminino</b>	3	30
<b>Masculino</b>	7	70
<b>Idade</b>		
<b>28</b>	1	10
<b>30</b>	1	10



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

PERSPECTIVAS E DESAFIOS NA TERAPIA DIALÍTICA PARA PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA  
 Flaviane da Silveira Souza, Nathalia da Costa, Victória Ribeiro Teles, Thainá Lima Oliveira, Celso Antunes Souza,  
 Ulisses Rodrigues Dias, Elisângela do Nascimento Fernandes Gomes, Marilei de Melo Tavares

32	1	10
45	1	10
53	1	10
69	1	10
75	1	10
77	2	20
85	1	10
<b>Estado civil</b>		
<b>Solteiro</b>	5	50
<b>Casado</b>	2	20
<b>Divorciado</b>	1	10
<b>Viúvo</b>	2	20
<b>Escolaridade</b>		
<b>Analfabeto</b>	1	10
<b>Fundamental completo</b>	1	10
<b>Médio incompleto</b>	1	10
<b>Médio completo</b>	2	20
<b>Superior incompleto</b>	1	10
<b>Superior completo</b>	0	0
<b>Mestrado</b>	0	0
<b>Doutorado</b>	0	0
<b>Cidade</b>		
<b>Vassouras</b>	3	30
<b>Paulo de Frontin</b>	1	10
<b>Paty do Alferes</b>	1	10
<b>Barra do Pirai</b>	1	10
<b>Mendes</b>	2	20
<b>Miguel Pereira</b>	2	20

Fonte: Pesquisa do autor, 2023

### Percepção e experiência do paciente sobre o tratamento

Na segunda fase do estudo, observa-se que as respostas dos pacientes refletem uma série de percepções e significados atribuídos à hemodiálise.

Ao serem indagados sobre "O que é a hemodiálise para você?", algumas respostas enfatizaram a função técnica do procedimento, como "a hemodiálise filtra o sangue da gente" e "a hemodiálise que faz o rim funcionar", enquanto outras ofereceram perspectivas mais amplas e emocionais.

A seguir, encontram-se em três das respostas, perspectivas positivas:

*"É um complemento para viver um pouco mais."* [P1]

*"É uma forma de segurar a vida."* [P7]

*"É um meio de ficar saudável para cuidar dos meus filhos."* [P9]



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERSPECTIVAS E DESAFIOS NA TERAPIA DIALÍTICA PARA PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA  
Flaviane da Silveira Souza, Nathalia da Costa, Victória Ribeiro Teles, Thainá Lima Oliveira, Celso Antunes Souza,  
Ulisses Rodrigues Dias, Elisângela do Nascimento Fernandes Gomes, Marilei de Melo Tavares

Essas respostas destacam a importância do procedimento para a continuidade da vida e a capacidade de cuidar da família.

Desde o diagnóstico da doença renal e tratamento, sentimentos e incertezas podem ocorrer, para o portador da cronicidade, familiar e equipe. “[...] presença da família em âmbito de cuidado viabiliza que dúvidas possam ser esclarecidas e minimiza efeitos ou falta de adesão ao tratamento” (De Melo Tavares *et al.*, 2022, p.5).

As mudanças causadas pelo tratamento influenciam diretamente a vida pessoal do indivíduo, afetando sua rotina diária. Isso pode tornar desafiadora a adesão à terapia, assim como a modificação dos hábitos alimentares, a adoção de uma dieta rigorosa e específica. Esses sentimentos entrelaçados resultam em um impacto emocional significativo que, por vezes, pode levar ao abandono do tratamento (Salimena; Costa; Amorim; Souza, 2018).

Entende-se que indivíduos que tem perspectiva positiva em relação à sua condição, possuem motivação e tem chances de melhor adesão ao tratamento.

Em relação à necessidade de fazer hemodiálise e/ou sentimento perante a situação, é possível enfatizar quatro respostas onde os pacientes demonstraram ter enfrentado essa notícia com uma certa aceitação e serenidade, sentiram-se tranquilos ou aceitaram prontamente a recomendação médica, encarando a HD como uma maneira de viver mais e de melhorar sua saúde.

*“Me sinto muito bem, animado, fiz muitas amizades, durante o processo.” [P1]*  
*“Eu estava em tratamento conservador, fazia as dietas tudo direitinho, achei que nunca ia precisar começar (hemodiálise), mas quando o médico falou, eu me senti tranquila.” [P6]*  
*“Internei por estar três semanas sem conseguir comer, me senti muito melhor quando comecei (hemodiálise).” [P7]*  
*“Médico falou que era pra viver mais e aceitei na hora, tenho me recuperado, me sinto bem, até voltei a andar.” [P8]*

Por outro lado, outras duas respostas transmitem uma visão mais negativa e desafiadora da hemodiálise:

*“É uma prisão.” [P4]*  
*“É um mal necessário, um sofrimento.” [P10]*

Essas perspectivas refletem a carga emocional e física que o procedimento pode representar para os pacientes, podendo gerar sentimentos de restrição, sofrimento e obrigação.

Conforme Feroze *et al.*, (2010) são diversos os desafios enfrentados por indivíduos com IRC ao iniciar a HD, como a administração da doença (aderência ao tratamento e terapia); ajustes na dieta e controle da ingestão de líquidos; manutenção de relações sociais com amigos, família e trabalho; adaptação às emoções como raiva, medo, ansiedade, frustração e tristeza devido à condição crônica; aceitação das mudanças na rotina diária; lidar com a própria mortalidade e a expectativa de vida reduzida; e a aceitação de hospitalizações frequentes.

Bem como, em relação à necessidade de fazer a hemodiálise, observou-se profundo impacto emocional, onde para muitos, essa revelação foi um momento de choque, levando a sentimentos de



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERSPECTIVAS E DESAFIOS NA TERAPIA DIALÍTICA PARA PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA  
Flaviane da Silveira Souza, Nathalia da Costa, Victória Ribeiro Teles, Thainá Lima Oliveira, Celso Antunes Souza,  
Ulisses Rodrigues Dias, Elisângela do Nascimento Fernandes Gomes, Marilei de Melo Tavares

desespero, incerteza e, em alguns casos, até mesmo a sensação de que tudo estava acabado, conforme apresentado nas falas a seguir:

*"Receber a notícia foi como se me dessem uma pancada."* [P2]

*"Foi um choque de realidade, me senti triste, indignada, porém culpada, pois nunca foi aderente a nenhum tratamento de saúde e já tinha o diagnóstico de nefrite e não cuidei."* Relata a paciente 3, muito emotiva. [P3]

*"Entre em desespero, uma confusão na minha mente, minha mãe morreu há 10 anos depois do transplante."* [P4]

Parece haver um contraste notável entre aqueles que enfrentam a situação com uma mentalidade resiliente, adaptando-se à rotina da HD, e aqueles que se debatem com a dor emocional e as dificuldades associadas ao tratamento. Algumas respostas ressaltam a aceitação da situação como parte da vida, enquanto outras evidenciam um conflito interno, acompanhado de dor emocional e arrependimento por escolhas passadas.

É evidente que a notícia de que precisariam de HD foi um ponto crucial na vida desses indivíduos, acarretando uma variedade de reações emocionais, desde o desespero até a aceitação tranquila, isso se dá quando uma pessoa enfrenta uma doença crônica, precisa adaptar seu estilo de vida para lidar da melhor maneira possível com as mudanças ou limitações impostas pela condição de saúde. A capacidade de ajuste ou adaptação varia dependendo das características individuais e da interação com o ambiente. O ajustamento refere-se ao comportamento resultante dessa interação em momentos específicos com o ambiente, enquanto a adaptação representa uma mudança mais estrutural e duradoura (Pais-Ribeiro *et al.*, 2010).

Uma vez que, no começo, a terapia de hemodiálise pode ser percebida como um alívio para aqueles que não se sentem bem em relação à sua saúde geral. No entanto, se ela é introduzida de repente, o período inicial pode ser caracterizado por um impacto emocional de choque, desespero e até mesmo depressão. Nesses casos, pode ser essencial a intervenção de um profissional de saúde mental (Thomas, 2005).

Devido ao fato de que, quando uma pessoa enfrenta uma doença crônica, precisa adaptar seu estilo de vida para lidar da melhor maneira possível com as mudanças ou limitações impostas pela condição de saúde. A capacidade de ajuste ou adaptação varia dependendo das características individuais e da interação com o ambiente. O ajustamento refere-se ao comportamento resultante dessa interação em momentos específicos com o ambiente, enquanto a adaptação representa uma mudança mais estrutural e duradoura (Pais- Ribeiro *et al.*, 2010). Por isso, a identificação do estágio de transição vivenciado pela pessoa é crucial para os enfermeiros, permitindo-lhes criar um plano de ação personalizado que atenda efetivamente às necessidades específicas do indivíduo (Mota; Rodrigues; Pereira, 2011).

Essa variedade de percepções destaca a importância de uma abordagem holística no cuidado desses pacientes, que não se limita apenas ao aspecto técnico do tratamento, mas também inclui apoio emocional, psicológico e social para lidar com os desafios e promover uma melhor qualidade de vida durante o processo de hemodiálise.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERSPECTIVAS E DESAFIOS NA TERAPIA DIALÍTICA PARA PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA  
Flaviane da Silveira Souza, Nathalia da Costa, Victória Ribeiro Teles, Thainá Lima Oliveira, Celso Antunes Souza,  
Ulisses Rodrigues Dias, Elisângela do Nascimento Fernandes Gomes, Marilei de Melo Tavares

O despreparo para lidar com as necessidades dos pacientes renais crônicos, em que o tratamento que envolve o cuidar das suas totalidades, o que requer sensibilidade e esclarecimentos a fim de promover autoconhecimento do cuidador. Teles *et al.*, (2021, p. 7) afirmam que a ausência da “[...] obtenção dos conhecimentos técnicos e subjetivos, a experiência poderá se tornar traumática para um dos envolvidos ou ambos”.

Além de acarretar diversos impactos negativos na saúde mental, essa situação justifica a necessidade da intervenção e do aprimoramento do profissional de enfermagem responsável pelo cuidado direto desse cliente. Isso possibilita a implementação de abordagens em saúde mais flexíveis e um tratamento menos exaustivo (Freitas; Santos; Félix; Moraes; Ramos, 2018).

### CONSIDERAÇÕES

Neste estudo, foi explorada a variação na adaptação dos pacientes à Terapia Renal Substitutiva (HD), revelando a complexidade e os desafios enfrentados por aqueles com doença renal crônica, buscando não apenas compreender suas realidades, mas também vislumbrar os fatores que influenciam a adesão ao tratamento e a qualidade de vida.

Destaca-se ainda, a grande importância da enfermagem nesse cenário, ressaltando seu papel essencial na assistência, na promoção do bem-estar emocional e na abordagem holística desses pacientes, onde estratégias como apoio psicológico, redes de suporte e educação sobre o tratamento, podem desempenhar um papel vital no bem-estar e na adaptação positiva dos pacientes à HD.

Conclui-se que a compreensão aprofundada dessas complexidades contribui para o desenvolvimento de intervenções e estratégias mais eficazes, visando não apenas ao tratamento clínico, mas também ao cuidado integral e à melhoria da qualidade de vida dos pacientes em hemodiálise.

### REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 229 p. 2011.

CREWS, D. C.; BELLO, A. K.; SAADI, G. Editorial do Dia Mundial do Rim 2019 – impacto, acesso e disparidades na doença renal. Editoriais. **J. Bras. Nefrol.**, São Paulo, v. 41, n. 1, jan./mar. 2019.

DAVISON, S. N. End-of-life care preferences and needs: perceptions of patients with chronic kidney disease. **Clinical Journal of the American Society of Nephrol**, v. 5, n. 2, p. 195-204, 2010.

DE MELO TAVARES, M.; DE CARVALHO COSTA, G.; JUNIOR, R. S. P.; TELES, V. R.; DOS SANTOS PINHEIRO, P. R.; OLIVEIRA, M. S.; RABELO, T. S. Assistência De Enfermagem Ao Portador De Doença Crônica–Ações/Estratégias Para Implantação De Unidade De Cuidados Prolongados. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 9, p. e391889-e391889, 2022.

FEROZE, Usama et al. Mental Health, Depression, and Anxiety in Patients on Maintenance Dialysis. **Iranian journal of Kidney Diseases**, v. 4, n. 3, p. 173-180, july. 2010.

FREITAS, E. A.; SANTOS, M F.; FÉLIS, K. C.; MORAES FILHO, I. M.; RAMOS, L. S. A. Assistência de enfermagem visando a qualidade de vida dos pacientes renais crônicos na hemodiálise. **Rev Inic Cient**



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERSPECTIVAS E DESAFIOS NA TERAPIA DIALÍTICA PARA PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA  
Flaviane da Silveira Souza, Nathalia da Costa, Victória Ribeiro Teles, Thainá Lima Oliveira, Celso Antunes Souza,  
Ulisses Rodrigues Dias, Elisângela do Nascimento Fernandes Gomes, Marilei de Melo Tavares

**Ext.**, v. 1, n. 2, 2018. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/59>.

MACHADO, L. R. C.; CAR, M. R. A dialética da vida cotidiana de doentes com insuficiência renal crônica: entre o inevitável e o casual. **Revista de Escola de Enfermagem USP**, v. 37, n. 3, p. 27-35, 2003.

MARINHO, C. L. A.; OLIVEIRA, J. F.; BORGES, J. E. S.; FERNANDES, F. E. C. V.; SILVA, R. S. Associação entre características sociodemográficas e qualidade de vida de pacientes renais crônicos em hemodiálise. **Rev Cuid.**, v. 9, n. 1, 2017.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOTA, Liliانا A. N.; RODRIGUES, Lídia F. S. V.; PEREIRA, Isabel M. G. – A transição no Transplante Hepático – um estudo de caso. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 5, p. 19-26, dez 2011.

NEVES, Precil Diego Miranda de Menezes; SESSO, Ricardo de Castro Cintra; THOMÉ, Fernando Saldanha; LUGON, Jocemir Ronaldo; NASCIMENTO, Marcelo Mazza. Inquérito brasileiro de diálise 2019. **Braz. J. Nephrol.**, v. 43, n. 2, p. 217-227, jan. 2021.

PAIS-RIBEIRO, José L. *et al.* O Ajustamento à Doença Crônica: Aspectos Conceptuais. *In*: LEAL, Isabel; PAIS-RIBEIRO, José L. **Psicologia da saúde**: sexualidade, gênero e saúde. Lisboa: ISPA. 2010. p.147-155. ISBN 978-972-8400-98-9.

SALIMENA, A. M.; COSTA, Y. C.; AMORIM, T. V.; SOUZA, R. C. Sentimentos da pessoa em hemodiálise: percepção da equipe de enfermagem. **Rev. enferm. Cent.-Oeste Min.**, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v8i0.2578>.

SANTOS, Giane Lúcia Cunha et al. A percepção da pessoa sobre sua condição enquanto doente renal crônico em hemodiálise. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 636-641, 2020.

SBN - SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. **Insuficiência renal aguda**. [S. l.]: SBN, 2020. Disponível em: <https://www.sbn.org.br/orientacoes-e-tratamentos/doencas-comuns/insuficiencia-renal/>. Acesso em: 2 out. 2023.

SILVA, C. T.; CHRISTOVAM, B. P. As ações de gerência do cuidado em serviço de hemodiálise: Revisão integrativa. **Rev enferm UFPE on line.**, v. 9, n. 8, p. 8890-8, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10675/11719>. Acesso em: 24 nov. 2023.

TELES, V. R.; DE MELO TAVARES, M.; SILVA, T. N.; MOCCELLIN, M. C.; DA CONCEIÇÃO VICENTE, G.; DA SILVA FRANÇA, B.; DE MELLO, A. F. Hemodiálise e a dimensão espiritual-religiosa: uma reflexão fundamental para a enfermagem e seu paciente. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**, v. 2, n. 7, p. e27504-e27504, 2021.

THOMAS, Nicola. **Advance Renal Care**. [S. l.]: Blackwell Publishing Ltd. 2004. 268 p. ISBN 978-1405109338.